



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Moro, o anti-Lula

Sergio Moro sempre foi apontado por petistas como um juiz político que queria derrubar Lula. Agora, ele é um ex-juiz que entrou na política e quer derrotar Lula. Muita coisa aconteceu entre a primeira e a segunda situações. Mas, agora, em campanha, ao se filiar ao Podemos, ele terá de se reafirmar como um candidato que tem propostas muito além da Lava-Jato e rebater a narrativa de parcialidade. Se ele conseguir se consolidar como candidato que defende o combate à corrupção, medidas na segurança pública e também como alguém capaz de retomar o desenvolvimento econômico, será uma sombra na campanha contra Lula. Uma pedra no sapato nos debates. Ninguém conhece melhor os detalhes dos processos do petista. Mas, se errar na receita, poderá ser o trunfo de Lula para exibir o discurso de perseguido em um processo contaminado pela política.

corona



Matemática difícil

Lula tem entre 30% a 35% das intenções de votos de acordo com várias pesquisas. Jair Bolsonaro tem cerca de 25% na largada. Os candidatos da polarização somam aproximadamente 60% dos votos. Significa que 40% dos eleitores estão voando, em busca de um porto. A divisão desse bloco em várias candidaturas inviabiliza matematicamente a terceira via. Hoje há, pelo menos, cinco nomes: Sergio Moro (Podemos); o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG); o candidato que vencer as prévias do PSDB; e Ciro Gomes (PDT).

Em busca de apoio

O deputado distrital Leandro Grass (Rede) embarcou, ontem, para São Paulo, onde vai passar o resto da semana. Vai fazer reuniões com lideranças políticas, empresariais e da sociedade civil para trazer projetos e apoio para sua campanha no DF.

corona



SÓ PAPOS



“Ele chamou cada homem preto honrado do Brasil de marginal ao escalar um ator preto para o papel de um psicopata comunista”

Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Camargo, sobre o ator Seu Jorge escolhido para interpretar Carlos Marighella, dirigido por Wagner Moura

Reprodução/YouTube



“Eu não tenho nenhum respeito por nenhuma declaração que venha de qualquer pessoa que faça parte desse governo, nem desse cara, aquele outro cara da Secretaria de Cultura. Não vou comentar, porque não respeito. A gente precisa escolher os combates”

Ator, produtor e diretor Wagner Moura, no programa Roda Viva

À QUEIMA ROUPA

Você está mesmo disposto a ser candidato novamente ao GDF?

Estou com total disposição. Eu sei que o atual governo não está conseguindo resolver os maiores problemas da população e é preciso um novo governo que resolva o caos da saúde, que tenha um bom projeto para o transporte, que enfrente a falta de segurança e que pense especialmente na nossa juventude. Brasília está precisando de um governador que tenha capacidade de gestão. Após longos anos de experiência nas mais diversas funções, acredito que estou preparado para este novo desafio.

Acredita que uma candidatura própria do PT favorece a campanha de Lula no DF?

O Lula precisa de um palanque forte e leal aqui no DF. Eu tenho

certeza de que a militância irá para as ruas com muito mais entusiasmo se for para fazer campanha para Lula e para um candidato petista para o GDF. Nós precisamos formar alianças, que serão importantes para governar. Essas alianças eleitorais podem ser feitas no primeiro ou no segundo turno.

Ou é Lula quem favorece a candidatura do PT no DF?

As duas coisas. Tenho convicção de que o Lula será eleito e a população vai querer ter um governador alinhado com o Presidente da República, mas sabemos que o Lula vai ser muito atacado por nossos adversários durante a campanha. Então, é preciso alguém que tenha coragem e disposição para defendê-lo. Isso eu farei sem vacilar!

Enfrentará prévias se Rosilene



Ex-deputado federal
Geraldo Magela (PT)

Corrêa se mantiver também como pré-candidata?

Se houver mais de uma candidatura, quem deve decidir é a militância. Sempre foi assim. Já fizemos várias prévias e o Partido permaneceu unido. A Rosilene é uma excelente sindicalista e uma amiga querida. Tenho convicção de que o lançamento do nome dela veio para consolidar a tese de candidatura própria do PT, pois algumas pessoas vinham defendendo apoiar nomes de fora do PT. E a militância quer candidato petista.

Em 2002, você perdeu a eleição por pequena margem de votos. Que erros você não cometerá de novo?

A eleição de 2002 ficou conhecida por duas marcas: a disputa mais acirrada e emocionante da história local e pelas suspeitas de fraude. Eu prefiro pensar que

nós chegamos naquele resultado por nossos acertos. Falamos a verdade na campanha inteira e apresentamos propostas claras e justas. A militância petista saiu honrada e a população compreendeu nossas ideias.

Aquela eleição ocorreu 20 anos antes da próxima. O que mudou no PT?

O PT está muito mais experiente. Nós conhecemos mais sobre gestão e podemos fazer mais e melhor do que já fizemos. Nós já sabemos que precisamos governar junto com a população, que é quem elege e cobra! E precisamos ter aliados, partidos e pessoas sérias que ajudem o PT a governar. O PT tem a humildade de saber que sozinho tem mais dificuldades para governar. Nós vamos construir uma aliança para ganhar a eleição e para governar.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Uso passa a ser opcional em locais abertos. Ontem, a capital teve o menor número de casos diários do ano

Sem máscara a partir de hoje

» SAMARA SCHWINGEL

O decreto que desobriga o uso de máscaras faciais em ambientes abertos passa a valer a partir de hoje no Distrito Federal. A medida, assinada pelo governador Ibaneis Rocha (MDB), publicada no *Diário Oficial do DF (DODF)* na última semana, diz que o uso do item ainda será obrigatório em espaços públicos fechados, em transporte público coletivo, em estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços, e em áreas de uso comum dos condomínios residenciais e comerciais. Ontem, o DF registrou o menor número de casos diários de 2021 e a menor média móvel de infecções. A taxa de transmissão segue abaixo de 1.

De acordo com os dados do boletim epidemiológico divulgado pela Secretaria de Saúde, foram 77 notificações de infecções pelo novo coronavírus entre segunda-feira e ontem. No mesmo período, a pasta registrou oito mortes pela doença, sendo que nenhuma ocorreu ontem. Com a atualização, a média móvel de casos está em 168, que também é a menor do ano. A variação foi de -68,49% quando comparada com 14 dias atrás. A mediana de mortes está em nove, o que

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Medida que desobriga o uso de máscaras foi publicada na última semana no DODF

indica uma queda de 36,36%, em relação às duas semanas anteriores. Os indicadores de óbitos e infecções são recalculados diariamente a partir dos dados do dia e dos seis anteriores. A operação ajuda a visualizar o desenvolvimento da doença, porque amortece os atrasos nas notificações.

No total, foram 515.211 infecções e 10.894 óbitos notificados na capital federal desde o início da crise sanitária. A taxa de transmissão está em 0,76, ou seja, um grupo de 100 pessoas transmite o novo coronavírus para outras 76. O valor indica que a pandemia está em queda. Para a infectologista Joana

D'arc Gonçalves, a situação atual é boa, no entanto não é confortável. “É um bom sinal, mas temos que lembrar que tudo pode mudar em pouco tempo. Precisamos continuar nos cuidando apesar das flexibilizações”, alerta.

Ela analisa que ainda haja pessoas que não tenham se

vacinado contra a doença e reforça que o comportamento da população é essencial para determinar o futuro da pandemia. “Era para o DF ter mais pessoas imunizadas. É lamentável que, até hoje, fake news influenciem as pessoas desse modo. Nesse cenário de pandemia, o comportamento humano é que vai prever a condição futura”, diz. Joana afirma que a ocupação de leitos e a taxa de transmissão são essenciais para avaliar a condição pandêmica.

Internações

A Sala de Situação da Secretaria de Saúde, por volta das 16h25 de ontem, mostrava que a rede pública de saúde operava com 51,65% de ocupação dos leitos de unidade de terapia intensiva (UTI) voltados para o tratamento da covid-19. Das 108 vagas, 47 estavam ocupadas, 44 livres e 17 bloqueadas. Na rede particular, a taxa era de 57,59%, sendo que dos 178 leitos, 93 estavam com pacientes, 69 livres e 16 bloqueados. Na lista de espera por uma UTI havia seis pessoas com

suspeita ou confirmação de infecção pelo novo coronavírus.

Ontem, o DF vacinou 163.750 pessoas com a primeira dose (D1), totalizando 2.416.046 moradores. Outras 515 pessoas completaram o ciclo vacinal — somando 1.672.676 — e mais 650 receberam a dose de reforço, conhecida como terceira dose, acumulando 126.068 beneficiados. Até o momento, 79,15% da população (3 milhões) receberam pelo menos a D1 e 54,80% completaram o ciclo vacinal. Hoje, a campanha de vacinação continua para adoles-

centes de 12 a 17 anos, grávidas e puérperas, maiores de 18 anos. A dose de reforço pode ser aplicada em idosos com mais de 60 anos e profissionais da saúde que tenham completado, pelo menos, seis meses de recebimento da segunda dose. Os imunossuprimidos graves com mais de 18 anos podem receber o reforço com, pelo menos, 28 dias de aplicação da segunda aplicação.

